

CISTOS OVARIANOS EM VACAS LEITEIRAS

KUSSLER Arieli¹; MARTINUZZI, Pâmela A.¹; VIANA, Alessandra N.¹; MENTZ, Daiane A.¹.

Palavras-chave: Cistos. Vacas leiteiras. Eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal.

Introdução

Os cistos ovarianos apresentam ocorrência elevada em bovinos, principalmente em rebanhos leiteiros de alta produção. O aumento na produção de leite depende da eficiência reprodutiva, logo o intervalo entre partos não pode ser muito longo, para manter a atividade rentável (LÓPEZGATIUS et al., 2008). Os cistos podem ser classificados em folicular ou lúteo, dependendo do grau de luteinização da estrutura (SPRECHER et al, 1988; FARIN et al., 1990), Segundo Garverick (1997) diâmetro pode ser maior do que 25mm que persiste por, no mínimo, 10 dias na ausência de um corpo lúteo.

Revisão bibliográfica

O desenvolvimento do cisto parece estar associado a um desequilíbrio endócrino envolvendo o eixo hipotálamo-hipófise-gonadal (KESLER & GARVERICK, 1982; BOSU & PETER, 1987). (GUMEN et al. 2002) e (GUMEN e WILTBANK 2005a) relataram que a formação de um folículo ovariano grande, similar a um cisto folicular, pode ser induzida pela aplicação de estradiol, que induz o pico de GnRH e LH, na ausência da luteinização subsequente, seja por aplicação de estradiol na ausência de um folículo dominante. Assim, a indução do novo pico de GnRH e LH pelo estradiol ficaria inibida devido à necessidade da exposição à progesterona para que esse novo pico possa ser induzido pelo estradiol (GUMEN et al., 2002).

A degeneração Cística Ovariana (DCO) é considerada uma das mais importantes falhas reprodutiva em vacas leiteiras. A patologia ocorre por não ovulação de um folículo maduro. Esta estrutura anovulatória pode regredir ou persistir como uma estrutura folicular ou luteal dependendo das características estruturais e funcionais (PETER, 2004). Às vezes, um folículo maduro pode falhar em ovular, de forma que ele persiste por 10 dias ou mais e pode continuar a crescer e é,

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.
Arielikussler2011@hotmail.com; alle.nazario@hotmail.com.br; pamela.martinuzzi@hotmail.com

então, dito como cístico. Alguns cistos são puramente foliculares e caracterizados por paredes delgadas em níveis de progesterona baixos ou basais, enquanto outros têm paredes mais espessas e produzem significantes níveis aumentados de progesterona (DOUTHWAITE E DOBSON, 2000). Estima-se que esta alteração incida em 60% das vacas leiteiras após a primeira ovulação no período pós-parto, no entanto a maioria regride espontaneamente sem ser diagnosticada (PETER, 2004). A incidência de DCO aumenta em 22-64 dias no intervalo entre partos (BOSBERRY & DOBSON, 1989).

São definidos como alterações em que há persistência de um folículo anovulatório, maior que 2,5 cm, por um período de tempo maior que 10 dias, acompanhados por ciclo estral irregular e ausência do corpo lúteo. Conforme o grau de luteinização das camadas celulares internas do cisto tem-se duas formas patológicas: cistos foliculares e cistos lúteos. Inúmeros causas são apontados como fatores de risco, como perda de escore de condição corporal no pós-parto, número de lactações, época do ano, desordens do pós-parto (LÓPEZ-GATIUS et al., 2002), fatores genéticos hereditários, estresse, nutrição, desequilíbrios hormonais, fatores climáticos e infecções uterinas. A ninfomania é a queixa mais freqüente, apesar de não ser o sintoma mais comum, já o anestro é o sintoma mais visualizado. O exame retal revela cistos foliculares anovulatórios, podendo chegar a 10 cm de diâmetro. Infelizmente a palpação retal não permite diagnóstico apurado em grande número de casos. Podem ser feitas dosagens de progesterona no plasma e no leite. Uma baixa concentração de progesterona plasmática sugere ausência de tecido lúteo e presença de cisto folicular. A existência de concentrações médias ou altas do esteróide indica a presença de tecido lúteo. O teste, porém, não é totalmente eficaz. A utilização da ultrassonografia é de grande valia para o diagnóstico. (LÓPEZGATIUS et al., 2008).

Conclusão

A incidência de ovários císticos é considerada muito menor em bovinos de corte do que leiteiros. Os cistos luteinizados tendem a ocorrer novamente após o tratamento, outra razão para descartar mais do que curar se for uma opção. Caso a condição esteja associado a ninfomania, a vaca pode ser usada de forma útil com o auxílio na detecção do estro em suas fêmeas até que ela seja vendida.

Referências

- BORSBERRY, S.; DOBSON, H. Periparturient diseases and their effect on reproductive performance in five dairy herds. *Vet Rec*, n. 124, p. 217–219, 1989.
- GARVERICK, H.A. Ovarian follicular cysts in dairy cows. *J. Dairy Sci.*, v.80, p.995-1004, 1997.
- FARIN, P.W.; YOUNGQUIST, R.S.; PARFET, J.R. et al. Diagnosis of luteal and follicular cysts in dairy cows by sector scan ultrasonography. *Theriogenology*, v.34, p.633-643, 1990.
- GÜMEN, A.; WILTBANK, M.C. Length of progesterone exposure needed to resolve large follicle anovular condition in dairy cows. *Theriogenology*, v.63, p.202-218, 2005b.
- LÓPEZ-GATIUS, F. et al. Factors affecting the response to the specific treatment of several forms of clinical anestrus in high producing dairy cows. *Theriogenology*, n. 69, p. 1095-1103, 2008.
- OSAWA, T.; NAKAO, T.; KIMURA, M. et al. Fertirelin and Bursarelin compared by release, milk progesterone and subsequent reproductive performance in dairy cows treated for follicular cysts, *Theriogenology*, v.44, p.835-847, 1995.
- PETER, A.T. An Update on Cystic Ovarian Degeneration in Cattle. *Reprod Dom Anim*, n. 39, p. 1–7, 2004.
- P.J.H. BALL E A.R. PETERS. *Reprodução em Bovinos* p. 164-165, 2006.
- SANTOS, R.M.; VASCONCELOS, J.L.M. Ingestão de concentrado e concentração plasmática de progesterona em vacas da raça Holandesa. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.58, p.1162-1167, 2006.
- SPRECHER, D.J.; NEBEL, R.L.; WHITTIER, W.D. Predictive value of palpation per rectum versus milk and serum progesterone levels for diagnosis of bovine follicular and luteal cysts. *Theriogenology*, v.30, p.701-710, 1988.
- TODOROKI, J.; KANEKO, H. Formation of follicular cysts in cattle and therapeutic effects of controlled internal drug release. *J. Reprod. Dev.*, v.52, p.1-11, 2006.